



ARTIGO ORIGINAL

## Socioeconomic inequality in preterm birth in four Brazilian birth cohort studies<sup>☆</sup>



Ana Daniela Izoton de Sadovsky<sup>a,b,\*</sup>, Alicia Matijasevich<sup>b,c</sup>, Iná S. Santos<sup>b</sup>,  
Fernando C. Barros<sup>d</sup>, Angelica Espinosa Miranda<sup>e</sup> e Mariangela Freitas Silveira<sup>b,f</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Departamento de Pediatria, Vitória, ES, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Pelotas, RS, Brasil

<sup>c</sup> Universidade de São Paulo (USP), Departamento de Medicina Preventiva, São Paulo, SP, Brasil

<sup>d</sup> Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento, Pelotas, RS, Brasil

<sup>e</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Vitória, ES, Brasil

<sup>f</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Faculdade de Medicina, Departamento Materno-Infantil, Pelotas, RS, Brasil

Recebido em 19 de novembro de 2016; aceito em 1 de fevereiro de 2017

### KEYWORDS

Inequality;  
Income;  
Socioeconomic  
factors;  
Poverty;  
Preterm

### Abstract

**Objective:** To analyze economic inequality (absolute and relative) due to family income in relation to the occurrence of preterm births in Southern Brazil.

**Methods:** Four birth cohort studies were conducted in the years 1982, 1993, 2004, and 2011. The main exposure was monthly family income and the primary outcome was preterm birth. The inequalities were calculated using the slope index of inequality and the relative index of inequality, adjusted for maternal skin color, education, age, and marital status.

**Results:** The prevalence of preterm births increased from 5.8% to approximately 14% (p-trend < 0.001). Late preterm births comprised the highest proportion among the preterm births in all studies, although their rates decreased over the years. The analysis on the slope index of inequality demonstrated that income inequity arose in the 1993, 2004, and 2011 studies. After adjustment, only the 2004 study maintained the difference between the poorest and the richest subjects, which was 6.3 percentage points. The relative index of inequality showed that, in all studies, the poorest mothers were more likely to have preterm newborns than the richest. After adjustment for confounding factors, it was observed that the poorest mothers only had a greater chance of this outcome in 2004.

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.02.003>

<sup>☆</sup> Como citar este artigo: Sadovsky AD, Matijasevich A, Santos IS, Barros FC, Miranda AE, Silveira MF. Socioeconomic inequality in preterm birth in four Brazilian birth cohort studies. J Pediatr (Rio J). 2018;94:15–22.

\* Autor para correspondência.

E-mail: [adisadovsky@gmail.com](mailto:adisadovsky@gmail.com) (A.D. Sadovsky).

**PALAVRAS-CHAVE**

Desigualdades;  
Renda;  
Fatores  
socioeconômicos;  
Pobreza;  
Prematuro

**Conclusion:** In a final model, economic inequities resulting from income were found in relation to preterm births only in 2004, although a higher prevalence of prematurity continued to be observed in the poorest population, in all the studies.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

### Iniquidades socioeconômicas em nascimentos prematuros em quatro estudos brasileiros de coortes de nascimento

#### Resumo

**Objetivo:** Analisar a iniquidade econômica (absoluta e relativa) decorrente da renda familiar na ocorrência de prematuros no Sul do Brasil.

**Métodos:** Foram feitos quatro estudos do tipo coorte de nascimentos em 1982, 1993, 2004 e 2011. A exposição principal foi a renda familiar mensal e o desfecho foi nascer prematuro. Foram calculadas as iniquidades através do *slope index of inequality* e o *relative index of inequality*, ajustados por cor da pele, escolaridade, idade e estado civil maternos.

**Resultados:** Houve aumento da prevalência de prematuros de 5,8 para 14% ( $p$  de tendência  $< 0,001$ ). O prematuro tardio foi a maior proporção encontrada dentre os que nasceram prematuros em todos os estudos, embora com taxas reduzidas ao longo dos anos. A análise do *slope index of inequality* demonstrou iniquidade decorrente de renda nos estudos de 1993, 2004 e 2011. Após ajuste, apenas o estudo de 2004 manteve a diferença entre os mais pobres e os mais ricos, que foi de 6,3 pontos percentuais. Através do *relative index of inequality*, observou-se que, em todos os estudos, as mães mais pobres tiveram maior chance de ter prematuros, em comparação com as mais ricas. O ajuste para fatores de confusão demonstrou a manutenção dos mais pobres com maior chance do desfecho apenas em 2004.

**Conclusão:** No modelo final, iniquidades econômicas decorrentes da renda foram encontradas no nascimento de prematuros apenas em 2004, apesar da manutenção de maior ocorrência da prematuridade na população mais pobre, em todos os estudos.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

## Introdução

A ocorrência global de nascimento prematuro (PT) varia de 3,8 a 17,5% de nascidos vivos, é menor em países de alta renda do que em países de baixa/média renda.<sup>1</sup> O Brasil está entre os dez países com os maiores números de PT.<sup>1,2</sup>

Os fatores de risco maternos para PT espontâneo podem ou não ser anteriores à concepção e incluir uma posição socioeconômica não privilegiada, etnia negra, baixo nível de escolaridade, baixa estatura, idade abaixo de 20 ou acima de 35, ser solteira, trabalho exaustivo ou presença de doenças maternas, como pressão arterial alta e diabetes.<sup>2-5</sup>

A relação de pobreza/prematuridade e altas taxas de mortalidade neonatal é muito bem conhecida.<sup>2,3</sup> As famílias de baixa renda podem compartilhar outros fatores de risco que podem influenciar iniquidade, como cor de pele negra, menores níveis de escolaridade e desemprego.<sup>2,5,6</sup>

As iniquidades socioeconômicas continuam um grande desafio para as políticas ou estratégias do setor de saúde em países de baixa/média renda. O *slope index of inequality* (SII) e o *relative index of inequality* (RII) podem ser usados para avaliar iniquidades, mostrar as magnitudes de diferenças absolutas e relativas, respectivamente, dos indicadores de posição socioeconômica, em comparação com

tendências temporais dos resultados neonatais em estudos epidemiológicos.<sup>7,8</sup>

O objetivo deste estudo foi analisar as iniquidades de renda familiar (absolutas e relativas) com relação à ocorrência de PT em quatro coortes de nascimento feitas em Pelotas, RS, na Região Sul do Brasil, em 1982, 1993, 2004 e 2011.

## Métodos

Foram identificados todos os nascimentos em hospitais em 1982, 1993 e 2004 e incluídos nas coortes aqueles cujas mães moravam na área urbana de Pelotas. Logo após o nascimento, as mães foram entrevistadas com um questionário estruturado previamente testado e os recém-nascidos foram examinados e medidos. Os detalhes metodológicos de cada coorte (1982, 1993 e 2004) foram descritos em publicações anteriores.<sup>9-11</sup>

Os dados de 2011 foram obtidos do estudo multicêntrico Consórcio Internacional de

Crescimento Fetal e Neonatal para o Século XXI (*Inter-growth 21<sup>st</sup>*). Os critérios de inclusão, amostragem e logística foram semelhante àqueles de outros estudos de coorte.<sup>12</sup>

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8809935>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8809935>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)